

## AMPLIAÇÃO DO POTENCIAL COMUNICATIVO DO MUSEU ARQUEOLÓGICO E ANTROPOLÓGICO DA UFPEL (MUARAN)

**ENERI JAMES BORGES MEDEIROS<sup>1</sup>**; CAIO NOGUEIRA GHIRARDELLO<sup>2</sup>;  
**DIEGO LEMOS RIBEIRO<sup>3</sup>**; PEDRO LUÍS MACHADO SANCHES<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eneri.james@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nghirardello@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – dirmuseologo@yahoo.com.br*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – pedrolmsanches@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Por esta comunicação pretende-se apresentar o atual estágio do projeto para “ampliação do potencial comunicativo do Museu Arqueológico e Antropológico da Universidade (MUARAN)<sup>1</sup>” desenvolvido em parte das atividades desempenhadas no museu por intermédio de *bolsa de extensão*.<sup>2</sup>

O MUARAN, museu universitário formalmente existente desde 2008, constitui em uma proposta de articulação de ações, que abrange o gerenciamento das coleções passíveis de interpretação arqueológica<sup>3</sup>, o diálogo e atendimento a atividades de ensino multidisciplinar – com destaque para as disciplinas diretamente vinculadas ao estudo e à preservação do patrimônio cultural ofertadas nos cursos da UFPel – e a socialização do conhecimento científico por meio da atuação junto a grupos escolares e outros grupos sociais historicamente distantes do convívio acadêmico. (SANCHES, 2013)

Tendo a escassez de recurso para o MUARAN como alavancas para refletir sobre formas alternativas de comunicação museal, o espaço virtual se configura como espaço fértil para a divulgação das atividades concebidas e implementadas pela equipe do Museu, assim como incrementa a interface da instituição com a sociedade.

Atualmente o Museu conta com um website desenvolvido em *WordPress*, uma página e um perfil no *Facebook* projetado pela equipe antecessora. A partir destes canais, foram repensadas as necessidades impostas para a melhoria do potencial comunicativo do MUARAN, em meio a *rede*, de forma sustentável. Em outras palavras, este projeto está sendo arquitetado para que possa ser administrado com maior eficiência, diante da escassez de servidores dedicados a manutenção das atividades museológicas.

Não só ao MUARAN, esta iniciativa procura servir de inspiração para outros museus que possuam carências similares em termos de recursos físicos e humanos, levando em conta que a situação do Museu está longe de ser inédita em contexto brasileiro.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Órgão suplementar do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), integra-se espacialmente com o Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueologia (LÂMINA) e dialoga diretamente com o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ). Todas as unidades citadas estão subordinadas ao Instituto.

<sup>2</sup> Bolsa: Implantação do MUARAN, iniciada em 1º de junho, com duração de seis meses. Bolsista: Eneri James Medeiros, bacharelando em Antropologia (ICH/UFPel). Coordenador: Professor Dr. Pedro Luis Machado Sanchez (ICH/UFPel).

<sup>3</sup> Com estreita ligação com as atividades

<sup>4</sup> Este projeto está sendo realizado em conjunto com o projeto “A extroversão da Arqueologia em Museus Gaúchos” que visa refletir sobre a representação pública da arqueologia em museus gaúchos e desvelar até que medida o bem público está acessível à sociedade. No presente momento, ainda em caráter preliminar, está sendo desenvolvida a metodologia – arquitetura dos

## 2. METODOLOGIA

O conceito de Museu na contemporaneidade, sob a perspectiva social, se desloca do pressuposto de um espaço edificado que comporta coleções, tendo em vista o deleite de seu público, para interatividade dialógica pela qual é comunicado o patrimônio cultural. No mesmo sentido a *internet* vem revolucionando a forma como as pessoas se comunicam. (HENRIQUES 2004)

Apesar do MUARAN não possuir um espaço dedicado para a realização de suas atividades museológicas, visto que não tem sede própria, a instituição é caracterizada pela mesma base angular de qualquer outra instituição congênere: o desenvolvimento de processos de salvaguarda e comunicação. Por intermédio de sua equipe composta por docentes e discentes, bolsistas e colaboradores, mimetiza-se na comunidade por meio de projetos socioculturais, designadamente: Casa do Amor Exigente de Pelotas (CAEX), Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Pelotas e Arqueologia na Escola e exposições temporárias.

A proposta da melhoria do potencial comunicativo do MUARAN, não pretende *a priori*, trazer à tona discussões, atualmente muito debatidas, sobre museu no espaço físico e/ou no espaço virtual e seus possíveis desdobramentos terminológicos como, por exemplo, museu eletrônico, museu digital, museu *online*, museu hipermídia, meta-museu, museu cibرنético, cibermuseu e museu no ciberespaço (HENRIQUES, 2004), porém está focada em oferecer possibilidades para a melhoria da interface entre instituição e a sociedade, e que desta forma, ao menos mantenha os laços estabelecidos com os grupos sociais parceiros em ações já executadas.

Para a garantia do acesso às atividades e serviços contínuos desenvolvidos pelo MUARAN, os espaços virtuais configuram-se em possibilidades sustentáveis para a realização/avaliação da extensão universitária e da “Comunicação Museal” desenvolvidas pela Instituição. Pela inexistência de um espaço físico acessível permanente para a realização da divulgação de suas ações, a instituição utiliza de um perfil e página no *Facebook* e uma página eletrônica em *WordPress*, inserida no portal da UFPel.

Com base nas ponderações da equipe do Museu, interessada na reformulação do *site*, e no critério metodológico desenvolvido no projeto “Extroversão da Arqueologia”, se alicerça a intenção de realizar um *estudo de público* por meio dos canais virtuais supracitados. A rede social utilizada pode ser tida como um meio de comunicação multilateral. Assim sendo, podemos considerá-la uma ferramenta fundamental para comunicação na contemporaneidade, pois além do seu alcance, oferta um sistema que pode avaliar os tipos de acesso do público. Não obstante, essa análise propiciará que o MUARAN tenha um *feedback* de suas ações, para que possa vir a avaliar as estratégias até agora desenvolvidas.

Esta proposta parte da quantificação do alcance de público internauta, verificação dos públicos já alcançados e o nível de interação a partir das

---

caminhos e ferramentas para a coleta de dados – para desvelar aspectos sobre o cenário da musealização da arqueologia em meio a *internet*. Como resultado desta etapa, é almejada a criação estratégias como, por exemplo, oficinas, consultorias e/ou publicação acessível, que possibilitem aos museus do Estado ampliar a comunicação virtual, em especial aqueles que albergam coleções, que carecem canais de comunicação inseridos na rede ou cujo potencial comunicativo ainda é baixo. Este projeto é coordenado pelo Professor Dr. Diego Lemos Ribeiro e conta com a participação de Caio Nogueira Ghirardello, graduando em Museologia e do presente autor.

publicações e compartilhamentos de *posts* no *Facebook*. A consideração da *internet* e, por sua vez, das redes sociais como espaços qualificados para a avaliação de público pode ser justificada pelos números trazidos pelo IBGE, através do PNAD 2014. Na época foi estimado que 54% dos domicílios brasileiros e 59% lares gaúchos possuíam acesso a *internet* e, também na mesma direção, segundo informações divulgadas pelo próprio *Facebook* em janeiro deste ano na IX Campus Party<sup>5</sup>(CPBR9), de cada 10 brasileiros, 8 estão conectados na rede social.

Para que consigamos traçar o panorama pretendido, a coleta de dados está dividida em três etapas:

Primeira etapa quantificação dos dados:

- ✓ Verificar a *quantidade de curtidas* da página e correlacionar com a área de abrangência do museu;
- ✓ Verificar a *periodicidade de publicações* da página, coletando as datas das dez últimas postagens e seus intervalos, criando uma média de publicação;
- ✓ Analisar os dados de publicação sobre a visualização e interação do público das últimas dez postagens;

Segunda etapa levantamento de informações:

- ✓ Primeiramente, verificação e localização nas páginas do *Facebook*, sobre a existência de participantes dos projetos já executados com a comunidade e de agentes das comunidades correlatas com atuação do MUARAN (quilombolas e indígenas). Por meio de formulário, execução de entrevista facultativa online. Oferecendo uma atenção especial a esses grupos;
- ✓ Em segunda instância, disponibilizar o mesmo questionário no site, página e perfil institucional do MUARAN no *Facebook* para o público espontâneo delineando o perfil geral de público que acessam estes canais virtuais;
- ✓ Pesquisa e análise do perfil pessoal por amostragem aleatória de 5%, verificando cidade em que reside da comunidade das pessoas que curtem a página do Museu e entrecruzamento com as informações com entrevista online;
- ✓ Atingir quais são os públicos fidelizados pelo MUARAN, assim como o *não público*;

Terceira etapa comunicação com público:

- ✓ A partir das sugestões dos entrevistados coletadas na pesquisa, avaliar “pontos fracos” da interação com a sociedade;
- ✓ Criar uma pesquisa (Enquete) no *Facebook* com cinco itens, três sugeridos pela própria equipe do MUARAN e os outros dois com base nas sugestões da comunidade para um próximo projeto do museu;
- ✓ Desenvolver novo conteúdo para o site e *Facebook* a partir do *feedback* da comunidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma primeira coleta de dados foi concluída em 31 de julho, com os seguintes resultados<sup>6</sup>: A página do *Facebook* do MUARAN possui 700 curtidas representando 0,04% da população<sup>7</sup> com acesso domiciliar a *internet* no

<sup>5</sup> Feira anual, considerada o principal evento brasileiro de tecnologia e cultura digital, que ocorre desde 2008 em São Paulo e Recife. Fonte: TechTudo, 2016

<sup>6</sup> Informações fornecidas pela ferramenta de publicação do próprio *Facebook*.

<sup>7</sup> Calculo realizado do total de curtidas dividido pela população de pelotas contabilizada no censo de 2010 considerando apenas pessoas acima de dez anos que utiliza *internet* em domicílio no estado do Rio Grande do Sul. Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

município de Pelotas; A média aritmética de *periodicidade de publicação* acusa uma distância temporal de 45 dias entre publicações, acompanhado de um alcance médio de 285 pessoas por postagem; O menor índice de alcance de uma publicação foi de 65 pessoas, 2 curtidas e 5 interações: publicação esta referente a um compartilhamento de um evento do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Pelotas; O maior índice de alcance de uma publicação foi de 861 pessoas, 55 curtidas e 106 interações nessa publicação sobre a ação sócio educativa no projeto CAEX.

Considerando que o perfil e a página no *Facebook* atualmente são os únicos espaços de diálogo aberto com a comunidade, é perceptível que existe uma variação dos tipos de publicação. Quando a publicação incita a participação da comunidade dentro dos seus projetos extramuros, existe um sentimento de pertencimento, aumentando o alcance da comunidade na página. Contudo, é sugerido que a frequência entre as publicações apresente menor intervalo temporal.

#### 4. CONCLUSÕES

Dante da dificuldade orçamentária para a instalação de um espaço físico e da contratação de uma equipe permanente, a projeção do *museu no mundo virtual* em que as páginas eletrônicas poderiam projetar o Museu físico na virtualidade ou a construção de um *museu virtual* (HENRIQUES, 2004) conciliado com o projeto do MUARAN, poderiam ser soluções interessantes à extroversão do patrimônio arqueológico. Contudo, é percebido que os canais virtuais do Museu não estão alcançando toda a sua potencialidade comunicativa, tornando-se praticamente unilaterais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FACEBOOK, Métricas de publicação de páginas.** Acessado em 29 jul. 2016. Online. Disponível em: <https://www.facebook.com/help/336143376466063/>
- CPBR9, Facebook revela dados do Brasil na CPBR9 e WhatsApp 'vira ZapZap'.** TechTudo, 28 jan. 2016. Acessada em 22 jul. 2016. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/01/facebook-revela-dados-do-brasil-na-cpbr9-e-whatsapp-vira-zapzap.html>
- HENRIQUES, R. Museus Virtuais e Cibermuseus: a internet e os Museus.** Acessado em 10 ago. 2016. Online. Disponível em: [http://www.museudapessoa.net/public/editor/museus\\_virtuais\\_e\\_cibermuseus\\_-\\_a\\_internet\\_e\\_os\\_museus.pdf](http://www.museudapessoa.net/public/editor/museus_virtuais_e_cibermuseus_-_a_internet_e_os_museus.pdf)
- IBGE, Censo Demográfico 2010.** Acessado em 31 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431440&idtema=90&search=rio-grande-do-sul|pelotas|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-caracteristicas-da-populacao->
- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.** Acessado em 31 jul. 2000. Online. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=pnad\\_internet\\_celular\\_2014](http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=pnad_internet_celular_2014)
- SANCHES, P; AMARAL, F; OLIVEIRA, H. A Criação compartilhada do Futuro Museu de Arqueología e Antropología de Pelotas: apontamentos preliminares.** Congreso Extensión y Sociedad, 2013.